

2 DE OUTUBRO

É Povo na Rua, Fora Bolsonaro!

A crise social, política, econômica e sanitária que envolve a sociedade brasileira assume novas dimensões a cada dia. As ações criminosas do governo Bolsonaro durante a pandemia, o desemprego que já atinge 21 milhões de trabalhadores, a informalidade que se aproxima dos 40 milhões, as filas da fome que atingem 19 milhões de brasileiros, além da carestia, com aumento dos preços do arroz, do feijão, da carne, do óleo, da luz, do gás, da gasolina, e a recém instaurada crise hídrica, criou uma situação de verdadeira tragédia para a maior parte da população. A marca absurda de 600 mil vidas perdidas e os efeitos dessa catástrofe sobre centenas de milhares de famílias atingidas pela política negacionista promovida pelo governo se articulam com a queda do poder de compra da população.

Essa crise tem acarretado um acirramento da luta de classes em 2021. Impactou em especial o mês de setembro, transformando-o em caudatário de uma diversidade de movimentos com desdobramentos futuros imprevisíveis.

O 7 de setembro foi marcado pela convocação e mobilização golpista de Bolsonaro, que procurou articular apoiadores institucionais, empresários vinculados ao agronegócio, empresas de transporte, segmentos de caminhoneiros e integrantes do núcleo duro do bolsonarismo, com vista a desencadear um quadro de bloqueio dos transportes, anarquia social e depredação promovidos por esses setores, de modo a “justificar” um artifício jurídico de desagregação da ordem democrática e de intervenção do aparato de segurança. Efetivamente, Bolsonaro realizou um ensaio geral de ruptura institucional, que se de um lado não conseguiu reunir forças suficientes para a referida ruptura, demonstrou capacidade expressiva de mobilização nesse sentido, com apoio de setores radicalizados e com reservas políticas armadas que ainda não foram às ruas.

Da parte das forças políticas e sociais que integram o campo popular, teve curso a realização do “27º Grito dos/das Excluídos/as”, que se transformou no quinto dia nacional de mobilização da jornada Fora Bolsonaro. Efetivamente, para além da histórica denúncia de marginalização de amplas camadas populares, da dependência externa do país e da condição de espaço para a manifestação das vozes dos/das excluídos/das, esse Grito incorporou a pauta “Fora Bolsonaro”, personagem e governo que expressam e aprofundam elementos antipopulares, ultraconservadores e autoritário-fascistas presentes na sociedade brasileira.

A semana seguinte foi palco de um aparente recuo do intento golpista do presidente mediante declaração à nação, orquestrado pelo grande capital e alguns dos seus lacaios, a exemplo do ex-presidente Michel Temer. Também foi palco de um movimento esvaziado capitaneado pelo MBL e pelo Vem Pra Rua, construído formalmente sobre a pauta “Fora Bolsonaro” mas com clara intenção de construir uma “terceira via” eleitoral à atual polarização política entre extrema direita e campo popular, mediada por uma frente ampla fun-



damentada no encobrimento do vermelho pelo branco e na recusa de bandeiras como a anulação das contrarreformas implementadas desde o Golpe de Estado de 2016.

O atual acirramento da luta de classes determinou um posicionamento relativamente unificado das frações burguesas hegemônicas em relação ao governo Bolsonaro. Preferem manter o governo, promovendo uma ação de desgaste, com vista a construir uma “terceira via” eleitoral e a assegurar certa estabilidade política institucional para intensificar a aprovação da agenda ultra-neoliberal no Congresso nacional. O relativo aumento do isolamento institucional de Bolsonaro, por sua vez, não derruba o seu apoio para abaixo dos 20 na opinião pública, o que o transforma, até o momento, na única alternativa eleitoral viável dessas frações burguesas para 2022. As mobilizações e articulações que têm como perspectiva a “terceira via” eleitoral da centro-direita, por sua vez, em que pese não ter decolado até o momento, tenderá a ser intensificada nos próximos meses.

O atual acirramento da luta de classes, sobretudo com a ofensiva autoritário-fascista recente de Bolsonaro, acentuou divergências táticas presentes entre forças políticas situadas no campo popular. Aspectos como centralizar ou não as orientações táticas em torno das eleições de 2022, manter relações políticas ou não com as forças políticas situadas no âmbito da centro direita em face da ameaça autoritário-fascista, empenhar decisivamente ou não na realização da greve geral dos trabalhadores, ou ainda definir o caráter das frentes políticas e alianças de classes para enfrentar a atual conjuntura, são alguns dos grandes debates e orientações táticas presentes no campo popular, o que requer maturidade e respeito mútuo com vista a preservar a unidade deste campo.

Bolsonaro, embora relativamente isolado, com crescente queda de popularidade e repudiado internacionalmente, ainda conta com apoio das frações burguesas quanto à implementação da agenda ultra-neoliberal, do apoio golpista da fração burguesa do agronegócio que se expressa como continuidade da classe senhorial latifundiária escravagista do século XXI, de líderes de igrejas neopentecostais, de amplos setores ultraconservadores da alta classe média, de segmentos militares e grupos vinculados à prática e cultura da violência, bem como de parcelas de setores não organizados da classe trabalhadora. Portanto, o fato da maioria da população brasileira rejeitar Bolsonaro, mas ainda não ter encontrado formas de canalizar essa insatisfação por meio da luta organizada, contrasta com o seu suporte financeiro e base de apoio social aos seus intentos golpistas, o que demanda manter a jornada de mobilização “Fora Bolsonaro” articulada mediante diálogo com a classe trabalhadora.

O **Sintef-GO** e **Fórum Goiano**, do qual fazemos parte, compreendem que o atual momento exige firmeza e combatividade das forças políticas e sociais do campo popular, construídas com base no classismo e na unidade. Também exige presença e diálogo com a população nos bairros, nos locais de trabalho, nas escolas e universidades. É fundamental transformar o dia 2 de outubro, o 6º Dia Nacional de Lutas, numa ma-



nifestação que articule atividades de mobilização pré-ato que culmine nas mobilizações e concentrações nas diversas cidades do estado em que estamos presentes, como Anápolis, Catalão, Cidade de Goiás, Goiânia e Jataí. É fundamental ampliar nossas mobilizações com aqueles e aquelas que ainda não participaram da jornada de mobilização “Fora Bolsonaro”.

É necessário articular a mobilização pelo Fora Bolsonaro com pautas que dialogam com as demandas urgentes da maior parte da população, denunciando o desemprego, a carestia, a miséria, a fome, os despejos e a falta de água. Também é fundamental integrar a pauta Fora Bolsonaro à denúncia da reforma administrativa que pulverizará o serviço público, do marco temporal dos povos indígenas e quilombolas arquitetado para sequestrar terras para o agronegócio, das privatizações que sacrificam a soberania nacional e do sucateamento do SUS e das universidades como expressão da destruição de direitos e políticas públicas em curso no país, pois estas são as pautas mais sensíveis ao conjunto da classe trabalhadora e que podem trazer para a luta os milhões que atualmente estão contra o governo mas ainda não vieram de forma organizada para as ruas.

Em Goiás, nas diversas cidades em que o campo popular possui organização é imprescindível realizar iniciativas de mobilização com vista a ofensiva e ampliação da luta pelo Fora Bolsonaro. Passeatas, carreatas, atos simbólicos, panfletagens devem ser desenvolvidas como parte integrante da luta em defesa dos direitos e demandas concretas que a classe trabalhadora, as camadas populares e a juventude vivenciam em cada contexto.

Todos aos atos do dia 2 de outubro!

Fora Bolsonaro! Impeachment Já!

Por emprego e pelo fim da carestia!

Sintef-GO, na Luta!

Fórum Goiano em Defesa dos Direitos, da Democracia e da Soberania